



## Nota de Abertura

### “Rede Nacional de Clubes Ciência Viva na Escola”

À medida que a ciência e a tecnologia assumem um papel cada vez mais preponderante e visível na sociedade, a promoção da literacia científica torna-se um desígnio de grande importância na sociedade portuguesa. Para tal, a escola desempenha um papel fundamental na aproximação entre o ensino formal e não formal das ciências, colocando ênfase no trabalho prático e experimental, na interdisciplinaridade, na contextualização do conhecimento em situações que se aproximem dos problemas reais que caracterizam a ciência e a tecnologia do séc. XXI.

Com o objetivo de apoiar as escolas para que estas promovam junto dos alunos e da comunidade educativa o entusiasmo pela ciência e o acesso à cultura científica e tecnológica, a Direção-Geral da Educação e a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, no quadro das suas competências, assinaram um protocolo que visa a implementação da Iniciativa “Rede Nacional de Clubes Ciência Viva na Escola”. Assim, é finalidade desta iniciativa constituir uma Rede Nacional de Clubes Ciência Viva na Escola, criados pelas escolas, com vista à partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas. Serão incentivadas e apoiadas parcerias com universidades e centros de investigação, empresas, autarquias e outras entidades, para uma colaboração alargada de iniciativas ligadas à ciência e à tecnologia. Pretende-se, deste modo, que cada Clube Ciência Viva na Escola se constitua como um espaço aberto e dirigido a toda a comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local.

A Iniciativa “Rede Nacional de Clubes Ciência Viva na Escola” tem como objetivos:

1. Contribuir para a literacia científica dos alunos e da comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local, proporcionando ambientes formais e não formais de aprendizagem que estimulem o entusiasmo pela ciência e pela aprendizagem ao longo da vida;

2. Contribuir para a modernização dos modelos e estratégias de ensino usados pelos professores, nomeadamente através da interdisciplinaridade, trabalho prático e experimental, contextualização do conhecimento e o desenvolvimento de competências científicas relevantes;
3. Promover a articulação entre ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e escolas, gerando lógicas organizativas mais flexíveis;
4. Fomentar a abertura da escola à comunidade local, através do incentivo ao estabelecimento de parcerias com universidades, laboratórios de investigação, empresas, autarquias, entre outras entidades;
5. Estimular a partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas didáticas e organizacionais, entre escolas de agrupamentos diferentes.

Brevemente será apresentado o regulamento de candidatura das escolas a esta iniciativa.

*Maria João Horta, Subdiretora-Geral da Educação*